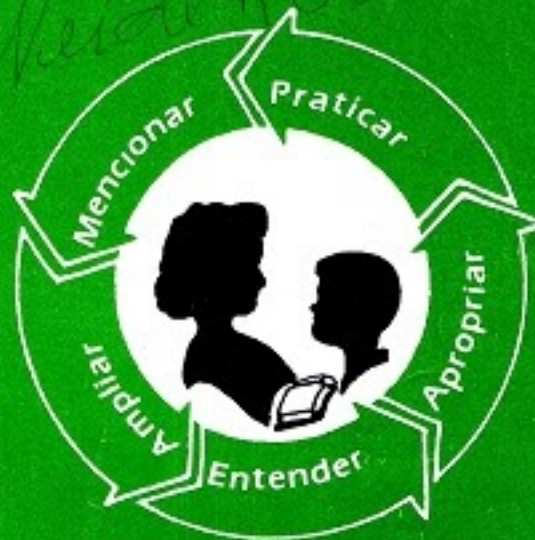
O evangelista de
CRIANÇAS
Publicação:
Aliança Pró Evangelização das Crianças
Mencionar
Praticar
Apropriar
Entender
Ampliar
O ciclo da
Aprendizagem
Abril
Maio
Junho/86

DO EDITOR

O Professor e o Ensino

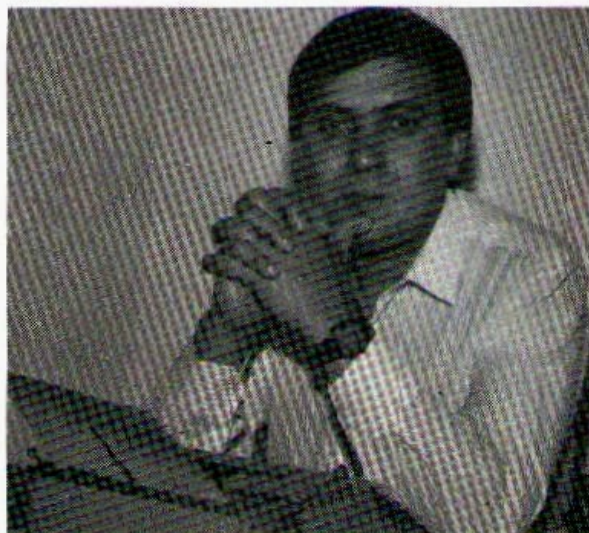
Prega a Palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.

Se ministério, dediquemos ao ministério; ou o que ensina, esmere-se no fazê-lo.

Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo. II Tim. 4:2, Rom. 12:7 e Efés. 4:11-12.

A Igreja Evangélica brasileira de modo geral valoriza pouco o professor e o ensino da Escola Dominical. Para confirmar, basta observar o modo como são escolhidos os professores da Escola Bíblica Dominical ou ler as publicações dedicadas a orientar essas classes.

Na escolha dos mestres, quase nenhum critério, um amontoado de equívocos e a preferência termina recaindo em pessoas sem qualquer preparo, amor ou visão da Obra, coadjuvado por uma literatura superficial, oferecendo dominicalmente, um eterno leite aguado.

Este menosprezo robustece apenas o desleixo do professor, seu ensino medíocre — a frustração, a indisciplina e o abandono da classe pelo aluno.

O que falta? Dentre outras coisas, uma tomada de consciência por parte das Igrejas de que a Escola Dominical precisa de melhores recursos, particularizando um bom investimento no Departamento Infantil, proporcionando cursos e material para seus professores, reequipando as salas com um mobiliário adequado e sobretudo acreditar no futuro da Igreja: a criança.

Na presente edição, O EVANGELISTA DE CRIANÇAS trata do assunto, oferecendo matérias técnicas e informações sobre o tema. A informação vai em forma de artigos, crônicas, entrevistas e muito mais! Vai em frente, professor! Sê forte e faze a obra.

Pr. Antonio Paulo de Oliveira

O Evangelista de Crianças

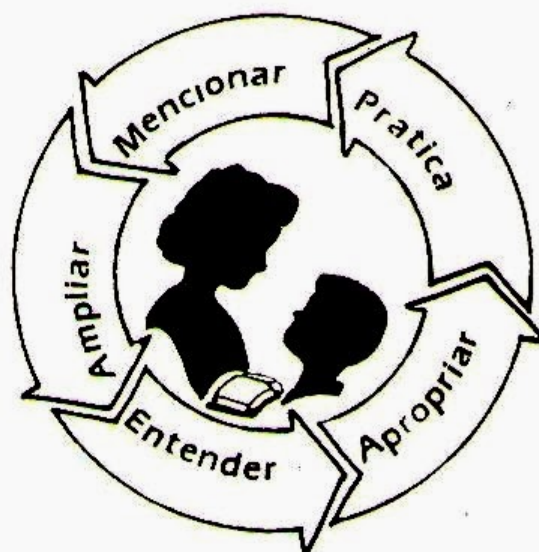
Ano XXXII - n.º 123

Diretor-Redator:
Antonio Paulo de Oliveira
Assistente:
Esther Duarte Costa
Cooperadores:
Ana Lúcia Sicsú de Oliveira
Vassílios Constantinidis
Jaime Kemp
Jairo Gonçalves
Gilberto Celeti
Fotografia: Koichi Tamaki
Arte: Geórgia Dodd

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216
Vila Clementino - fone 575-1170

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.
A assinatura é anual, podendo ser feita em qualquer época do ano. O preço de 1986 é de CzS 15,00. Para fazer assinatura basta enviar nome e endereço completo para O Evangelista de Crianças, Cx. Postal 1804, Cep 01.051, São Paulo, SP, anexando o valor de CzS 15,00 que poderá vir em cheque nominal ou vale postal.

CAPA

O Ciclo da Aprendizagem

Afirma-se que se o aluno não aprendeu, o professor não ensinou. Mas no campo espiritual, vai-se além: Se não houver mudança no aluno, a aprendizagem não foi completa.

As duas declarações dão lugar a, pelo menos, dois questionamentos: Como conquistar esse estágio? o que fazer para alcançar o aluno?

A transformação de vidas é obra do Espírito Santo. Mas se o aluno não manifesta mudança de comportamento, o ensino foi falho — pois a mudança é feita através da Palavra de Deus.

As fases da aprendizagem são pelo menos cinco: mencionar, ampliar, compreender, apropriar e praticar.

Mencionar os fatos — mencionar é mais do que o professor falar e o aluno escutar. Mencionar é o contato inicial entre o professor e o aluno. A parte do aluno é escutar. Mas, para escutar é preciso haver atenção e para se prestar atenção é necessário motivação. E para motivar, o professor é obrigado a variar seus métodos.

O professor precisa descobrir que métodos são mais eficientes para seus alunos. Mas para isso precisa saber algo sobre seus alunos e suas reações. Por exemplo: Todos eles estudam melhor sozinhos ou em grupos? Todos sabem ler e escrever? O método depende muito da capacidade do aluno. Com os dados da classe, planeje os métodos: perguntas e respostas, slides, brincadeiras bíblicas, entrevista, dramatização, etc. Lembre-se, também, que até o melhor método, quando usado com muita freqüência, perde o interesse.

Ampliar as idéias — o passo seguinte é a ampliação das idéias. Nessa hora o professor transmite informações novas, repete, reforça e amplia os conceitos da lição bíblica. Esse período também pode ser cheio de atividades: dramatização, escrita, atividades orais e musicais. O sucesso desse tempo depende muito do professor estar disponível para esclarecer dúvidas. Faça perguntas que reforcem as verdades bíblicas e estimulem a compreensão.

Entender as verdades — enquanto o professor aborda o assunto, o aluno descobre e começa a entender coisas novas. A experiência de aprendizado se torna mais rica e significativa quando o aluno descobre por si mesmo as verdades bíblicas.

Apropriação e aplicação — quando a criança descobrir o significado de uma verdade bíblica, precisa assimilar aquela verdade.

Precisa compreender que o conceito deverá fazer parte de sua vida. Procure pensar numa situação em que o aluno poderá praticar a verdade ensinada.

Apropriar significa a criança ver, com clareza, as implicações do ensino bíblico no seu comportamento. Se desejar, crie situações para as crianças apresentarem sugestões para a solução de determinados problemas.

Mas o ciclo de aprendizagem não fecha aqui. O ponto culminante é a prática.

Praticar a verdade — Às vezes é difícil saber quando o aluno colocou em prática, pois, o professor não convive com o aluno sete dias na semana. Então, fica difícil vermos as mudanças de comportamento. Por isso, às vezes, ficamos desanimados. Então, é hora de intercedermos pelo aluno e por nós mesmos.

A criança precisará sentir que estamos prontos a ajudá-la a praticar o que lhe ensinamos.

Na classe, planeje um tempo para compartilhar experiências, faça perguntas, encoraje, visite, conte para os pais o que o seu filho vai tentar fazer para praticar o ensino bíblico.

Deus nos deu meios para o aprendizado. Coordenando nossos esforços, o Espírito Santo trabalhará melhor na vida do aluno.

Aprender é um processo emocionante e divertido para todo aluno e o resultado do ensino bíblico será a transformação de vidas.

Bárbara Bolton

CRIANÇAS

QUEM É JESUS?

Jesus é conhecido por vários nomes na Bíblia — nomes que nos ensinam como Ele é. Se você preencher os espaços em branco, terá alguns desses nomes. Se precisar, pode procurar os versículos na Bíblia.

"Eu sou o — — — — N — —, a verdade e a vida" (João 14:6)

"Eu sou o — — O vivo que desceu do céu" (João 6:51)

"Eu sou o bom — — S — — —" (João 10:11)

"Achamos o — — S — — — — (que quer dizer Cristo) (João 1:41)

"Tu és o Cristo, o — — — — O do Deus vivo" (Mateus 16:16)

"E o seu nome
será — — — — — — — — — — — S —" (Isaías 9:6)

"Eu sou a — — — — A. Se alguém entrar por mim, será salvo" (João 10:9)

"Eu sou a L — — do mundo" (João 8:12)

"Eu sou a V — — — — — — —, vós os ramos" (João 15:5)

Ele será chamado pelo nome de — — A — — — — — ... Deus conosco" (Mateus 1:23)

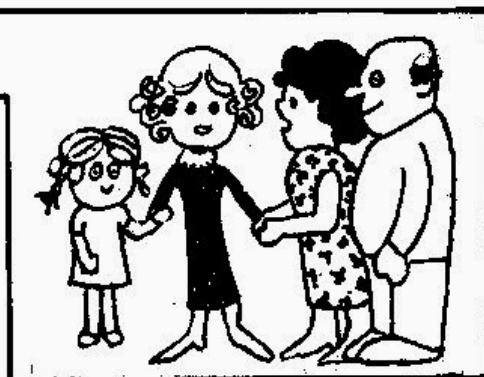
"Há um só Deus e um só — — D — — — — — — entre Deus e os homens (I Timóteo 2:5)

"Vós me chamais
o Mestre e o — — — — O" (João 13:13)

"Eu sou a R — — — — — — — — — — e a vida" (João 11:25)

RELACIONAMENTO FAMILIAR

Seu Filho, um Discípulo?

Judith Kemp

Essa foi uma pergunta que minha amiga fez ao seu marido, um missionário, colega e muito amigo nosso. Ele estava contando as experiências e bênçãos tidas nestes dias, treinando discípulos, quando sua esposa o interrompeu perguntando: "Você já pensou em fazer do seu próprio filho um discípulo?"

A pergunta dela deixou-o sem palavras e a mim também. Como é fácil substituir o dever pelo importante! Tantas vezes eu já tinha ouvido a palavra discipulado e nunca pensara em aplicá-la aos meus filhos. Disciplina, sim. Treinamento e correção, também. Mas, **discipulado**?

A palavra me era muito familiar, porque eu estava casada com um missionário. Tínhamos viajado mais de 10.000 quilômetros para "fazer discípulos de todas as nações!"

Desde meus doze anos, eu tinha desejado e até sonhado com isso. E Deus fora muito bondoso comigo e me dera um marido que tinha o mesmo sonho que eu. Mesmo assim, depois que chegamos aqui, eu descobri que estava com um pouco de inveja do meu marido. O Senhor tinha aberto muitas portas, tinha lhe dado muitas oportunidades para trabalhar com jovens brasileiros e o tinha usado muito. Ele podia avaliar seu ministério em termos do número de "discípulos".

Eu também queria "fazer discípulos". O meu problema não era **não saber** como fazê-lo. Meu problema era **não ter tempo para isso!** Eu era mãe e isso simplesmente não me dava muito tempo para fazer outras coisas. Não me entendam mal. Eu gostava de ser mãe. Eu queria tanto ser mãe que precisava das minhas filhas brasileiras adotivas tanto quanto elas precisavam de mim.

Nós nos tornamos pais, a primeira vez, em menos de 24 horas! Certa noite recebemos o telefonema de um amigo, que nos surpreendeu com a seguinte pergunta: "Vocês gostariam de adotar uma menininha com três meses de idade?"

Não precisamos de muito tempo para decidir. Depois de orar, e muito entusiasmados com a idéia, viajamos na mesma noite, e na outra, já fomos apresentados à nossa filha. Foi amor à primeira vista.

Dois anos mais tarde colocamos nossa Melinda no carro e a levamos a uma cidade próxima para ver sua nova irmã. Márcia tinha 6 meses de idade quando a vimos pela primeira vez, e estava muito doente. Nós a levamos diretamente para o hospital, onde durante um mês ela recebeu transfusões de sangue e soro. O médico um dia nos perguntou: "Por que vocês querem essa criança? Vocês vão se arrepender, porque ela nunca será forte e saudável!" (Isso me deixou muito triste porque percebi que ele encarava a situação completamente diferente de mim).

Era Natal quando ela finalmente chegou em casa. Imediatamente começou a engordar e a corresponder ao nosso amor. Eu gostaria de encontrar aquele médico, pelo menos, para poder lhe dizer: "Como é, nunca será forte e saudável? Veja como ela está!"

Para mim, ser mãe é uma coisa muito especial. Eu estive tão perto de não ter esse privilégio que julgo um grande tesouro, e eu sempre agradeço a Deus por ele.

Ser adotada, é ser amada. Ser adotada é pertencer para sempre. Ser adotada quer dizer ser escolhida. Eu também sou filha adotiva. Deus me adotou, e nada pode me separar dEle: nem a vida, nem a morte, nem anjos ou qualquer outro poder.

Eu queria fazer discípulos de todas as nações, mas sem negligenciar o meu lar. Isto me levou à conclusão de que eu deveria pedir ao Senhor que Ele enviasse à minha casa alguém que eu pudesse discipular.

A resposta não demorou. Não sei por que fiquei tão surpresa; eu já deveria ter compreendido isso há muito tempo.

Eu tinha pedido ao Senhor alguém para discipular, e Ele já tinha me dado duas, há muito tempo!

A idéia não é nova. Abra sua Bíblia em Deuteronômio 6 e você encontrará o plano-mestre do discipulado:

— "ESTAS PALAVRAS QUE HOJE TE ORDENO, ESTARÃO NO TEU CORAÇÃO: TU AS INCULCARÁS A TEUS FILHOS, E DELAS FALARÁS ASSENTADO EM TUA CASA, E

ANDANDO PELO CAMINHO, E AO DEITAR-TE E AO LEVANTAR-TE. TAMBÉM AS ATARÁS COMO SINAL NA TUA MÃO E TE SERÃO POR FRONTAL ENTRE OS TEUS OLHOS. E AS ESCREVERÁS NOS UMBRAIS DE TUA CASA, E NAS TUAS PORTAS." (DEUT. 6:6-9)

Não são essas palavras semelhantes às que Paulo escreveu a seu discípulo Timóteo? Veja:

— "E O QUE DE MINHA PARTE OUVISTE, ATRAVÉS DEE MUITAS TESTEMUNHAS, ISSO MESMO TRANSMITE A HOMENS FIÉIS E TAMBÉM IDÔNEOS PARA INSTRUIR A OUTROS." (II TIM. 2:2)

O plano de Deus é que suas verdades sejam passadas de uma geração à outra, de pai para filho.

Talvez você pense que esses princípios não sejam novidade. Mesmo assim, para mim eles foram desafiadores. Quando comecei a encarar minhas filhas como minhas discípulas, pareceu-me que eu tinha recebido óculos novos, limpos e bem focalizados, depois de me esforçar durante anos para ver com os velhos. Vi como me era possível ser a esposa e mãe que Deus queria que eu fosse e obedecer ao mandato de Jesus ao mesmo tempo. Em vez de "Ide por todo mundo e fazei discípulos de todas as nações", Deus simplesmente estava me dizendo: "Fique em casa e faça dos seus filhos, discípulos." (E em Atos 1:8, Jerusalém — a sua própria terra — não vem antes de Judéia, Samaria e dos confins da terra?).

Meus irmãos, o trabalho que nos espera é grande e desafiador, mas Deus nos tem dado os recursos e a sabedoria para que possamos desempenhá-lo com sucesso.

V Congresso Nacional da APEC

DATA: 10 a 13 de Setembro próximo

TEMA: Conhecer Para Ajudar

<table>
<tr><th></th><th>Acesso a todas as reuniões e seminários do Congresso</th><th>Pasta com o emblema do Congresso, contendo: caneta, bloco para anotações e livreto informativo</th><th>Apostila de todos os Seminários que assistir</th><th>Todas as refeições durante os dias do Congresso</th><th>Local para dormir</th></tr>
<tr><td>Plano 1</td><td colspan="5">Inscrição: Cz$ 200,00
Estada : Cz$ 250,00
Total : Cz$ 450,00</td></tr>
<tr><td>Plano 2</td><td colspan="4">Inscrição: Cz$ 200,00
Estada : Cz$ 150,00
Total : Cz$ 350,00</td><td></td></tr>
<tr><td>Plano 3</td><td colspan="3">Taxa Única:
Cz$ 150,00</td><td></td><td></td></tr>
</table>

Inscrições:
Mande nome e endereço à
APEC - Cx. Postal 1804 - 01051 - S. Paulo

LOCAL DO CONGRESSO
Igreja Batista de Vila Mariana
Rua Joaquim Távora, 598
Vila Mariana - São Paulo-SP

Gilberto Celeti

DROGAS

Conhecer a época, para saber o que fazer
I Cr 12:32

No artigo anterior vimos como a maioria dos pais está de olhos fechados para ver o envolvimento de seus filhos com tóxicos, enxergando apenas os problemas nos filhos dos outros.

Hoje, iniciamos nossa consideração, perguntando:

"O que leva uma criança — até de 7 ou 8 anos a fazer uso de drogas?" Ao responderem esta pergunta, estudiosos apontam os desajustes familiares e a falta de participação — dos pais (homens) na criação dos filhos — como fatores que predispõe a criança a este hábito.

Mas não são, as únicas razões. Uma pesquisa feita pelo Jornal O Estado de S. Paulo aponta (em ordem de importância) uma lista tão vasta quanto variada de motivos.

Encabeçando a lista, aparece a influência maléfica de colegas já viciados — que induzem as personalidades fracas e pueris ao contato com a droga. Para proporcionar a primeira experiência, eles oferecem de graça as primeiras doses.

Em segundo plano surge a liberação de valores por parte das famílias e da sociedade. Hoje é comum vermos meninas e moças bebendo ou fumando. Se as moças fumam ou bebem, por que os rapazes não podem fazer o mesmo? A mesma pesquisa revelou ainda que os traficantes, de modo geral, viciam primeiro as moças — que por sua vez — levam a droga aos rapazes. O modismo é um apelo forte. Os rapazes não querendo passar por "quadrados" — (usar droga é visto como uma coisa avançada) — concordam em tomar drogas. Além disso, tomar droga é encarado pelos moços como uma forma de protestar contra os padrões morais, sociais e religiosa da família e da sociedade.

A impunidade aos traficantes aparece em terceiro lugar. O estudo revelou que a maioria das vezes — os traficantes atuam sob a cobertura de policiais corruptos, com os quais eles repartem o lucro. Logicamente, a impunidade faz com que o tráfico de drogas cresça.

Outros associam as drogas à falta de religião. Como a omissão dos pais neste campo é evidente, os moços andam à procura de algo que dê razão à vida. Nessa busca caem nas malhas de seitas místicas e fanáticas — muitas das quais promovem e fazem uso de entorpecentes.

Os que necessitam de auto-afirmação e fuga de problemas, também fazem uso de drogas, uma vez que a droga oferece uma "viagem" para longe da realidade. É nesse caso, que entram as informações errôneas sobre drogas. Os moços acham que tóxico não faz mal, antes aumenta o vigor sexual, firma a personalidade, etc.

Há também os que ligam o problema ao excesso e variedade de remédios, ao ócio e a falta de intercâmbio entre o lar e a escola.

Por fim, há um fator que os estudiosos chamam de "tendência hereditária". O verdadeiro crente identifica essa tendência como pecado. A Palavra de Deus afirma que "A estultícia está ligada ao coração da criança" e noutro lugar declara abertamente: "Desviam-se os ímpios desde a sua concepção: nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras" (Provérbios 22:15 e Sl 58:3).

Para os estudiosos do assunto, a única salvação para o problema das drogas está no ajustamento familiar e na integração de pais e mestres.

Mas será mesmo essa a única saída para o problema? No próximo artigo veremos o que a Palavra de Deus fala sobre o assunto.

DO SUPERINTENDENTE

PECADOS SEM PERDÃO

Negligência no preparo, falta de oração, ensino inadequado e mau exemplo — os pecados capitais do professor e a maldição de uma classe.

A. história da mulher sunamita e seu filho é uma das mais emocionantes do Antigo Testamento. No relato, além da mulher, o marido e o filho, aparecem também Eliseu e seu servo Geazi. II Reis 4:8-10; 5:20-27.

O climax da passagem é a enfermidade e morte do filho da sunamita, que veio a falecer em seus braços. Vendo o menino morto, sua mãe foi em busca do homem de Deus à procura de ajuda e orientação.

Aquele menino ilustra a condição espiritual das crianças de hoje: mortas em seus pecados. (Efésios 2:1) Onde quer que o evangelista de crianças atue — na Escola Dominical, Classe de Boas Novas ou em qualquer outro ministério, encontra crianças mortas em seus pecados.

No texto bíblico em discussão, Geazi é um exemplo negativo e ilustra quatro pecados do professor evangelista de crianças.

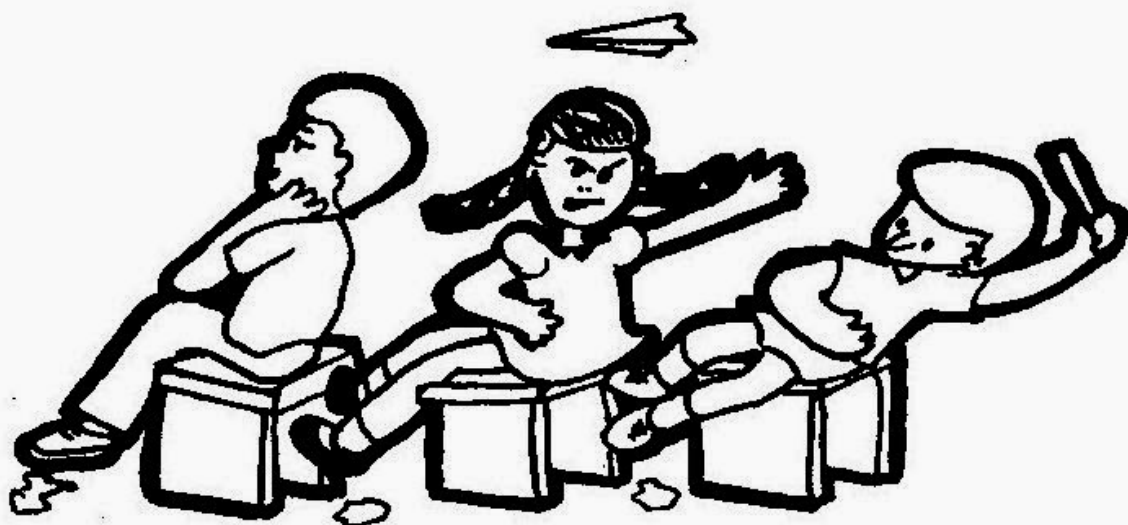
NEGLIGÊNCIA NO PREPARO

Ao receber a incumbência de sair ao encontro do menino, Geazi foi sem nem uma preparação. Só estava interessado no milagre. Porém, nada aconteceu.

De igual modo, é triste notar professores assumindo responsabilidades de ensino — diante de Deus e da igreja, — e negligenciando o preparo de sua lição. Além disso, muitos ainda mantêm uma falsa confiança: "na hora, o Espírito Santo vai me ajudar", dizem os preguiçosos. Logicamente, as crianças percebem a falta de preparo do professor e reagem com indisciplina na classe.

FALTA DE ORAÇÃO

Este é mais um pecado grave do professor. Na passagem bíblica, percebe-se que Geazi foi ao quarto do menino morto e naturalmente, esperou o milagre. Em contrapartida, observe a atitude de Eliseu: foi ao quarto, fechou a porta e orou. Nossos alunos precisam ser levados, nominalmente, ao trono da graça. Peçamos que Deus aplique o ensino. ope-

re a regeneração dos inconversos e a edificação dos crentes.

ENSINO INADEQUADO

Eliseu recebera discípulos para os instruir. Como o tempo foi passando, pediu para Geazi preparar um cozido. O moço saiu ao campo. Pegou, descuidadamente, uma erva daninha e jogou na panela. À hora da refeição, ouviu-se um grito: "Morte na panela"! Geazi quase os mata por ter recolhido um alimento qualquer!

Semelhantemente, há professores tão ocupados com outras coisas e, por isso, oferecem também qualquer ensino para seus alunos. Já ouvi de professores de Escolas Dominicais que usaram a revista do Pato Donald no horário da aula bíblica. Há, certamente, os que não chegam a tanto, mas adulteram a Palavra de Deus quando ensinam doutrinas falsas e ensinos anti-bíblicos.

MAU EXEMPLO

Quando o general Naamã foi curado por Deus, pela mediação de Eliseu, quis recompensar o profeta. Mas ele rejeitou a recompensa. Geazi, no entanto, cobiçou os presentes. Recebeu as coisas e as escondeu em sua casa. Depois disso, perguntou-lhe o profeta: "Donde vens Geazi?" Respondeu: "Teu servo não foi a parte nenhuma!"

Que coisa triste é alguém ensinar o que não pratica! Como julgamento, Geazi ficou leproso. Além disso, sua tentativa de ressuscitar o menino morto, fracassou: "Porém, não houve nele voz, nem sinal de vida". (4:31)

Eliseu, porém, é o exemplo de um professor cheio de amor e interesse por seus alunos. Observe o contraste entre o ministério de Eliseu e Geazi (4:32-24).

Que o Senhor nos dê humildade para confessar nossos pecados e responsabilidade no cumprimento de nossa missão como professores evangelistas de crianças.

"Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente." Jeremias 48:10.

Rev. Vassílios Constantinidis

AJUDANDO A AMAR A BÍBLIA

Seus filhos encaram a Bíblia apenas como um livro que diz o que devem ou não fazer? Ou eles têm um amor sincero e profundo pela Palavra de Deus?

Há muitas maneiras de ajudar os filhos a amarem o livro de Deus.

Primeiro, é necessário que a criança tenha sua própria Bíblia. Ao comprar uma Bíblia para crianças, escolha uma tradução fácil — de preferência em linguagem de hoje. Naturalmente, precisa-se pensar também na letra que deve ser grande para facilitar a leitura — e numa capa atraente e durável.

Ao entregar a Bíblia a seu filho — fale da ocasião em que você — pai ou mãe ganhou a sua pela primeira vez. Talvez tenha sido no Natal ou no aniversário. Conte-lhe como se sentiu ao receber o livro de Deus e sua inesquecível experiência. Esta é uma forma de ensinar a criança a ver a Bíblia como o livro inspirado de Deus, falando conosco de geração em geração, através dos séculos.

Outro fator importante, é nossa atitude para com o livro. Você demonstra reverência, tocando a Bíblia com carinho e amor, revelando respeito para com o livro de Deus? De que modo você se comporta quando pega, abre ou lê a Bíblia? A Bíblia não deve ser usada para guardar bilhetes, anotações, cartas do marido ou do namorado, nem como arquivo. Não atulhe a Bíblia com essas coisas — pois além de mostrar uma falta de respeito, estraga a encadernação.

É comum, a criança, ao receber a visita dos avós, pedir-lhes que leiam

a Bíblia para eles. Aproveitando o bom momento, estes poderão colocar a criança ao colo, escolher uma passagem curta e deixar que a criança segure a Bíblia enquanto é feita a leitura. Outra maneira, é colocar o dedinho e acariciando a Bíblia, enquanto repete, ou cantarola: É o livro de Deus! É o livro de Deus... (melodia: Parabéns p/ você).

Ajude a criança a amar a Palavra; porções apropriadas, claras e curtas, facilitam a leitura. No Velho Testamento, temos os Salmos, Provérbios, histórias curtas do Gênesis e de Êxodo. Quando a criança estiver na idade de junior, vai apreciar as grandes aventuras de José, Davi, Sansão, Samuel, etc.

Promova 1 vez por semana, a noite da Bíblia. Na oportunidade, cada membro da família poderá ler um texto. Outros podem recitar pequenas passagens de cor.

(continua na página 16)

COMPARTILHANDO

A HERDEIRA

— Qual é mesmo o nome? — quis saber o escrivão.

— Maressa, respondi, orgulhoso.

— Mas que nome mais poético! acrescentou o oficial.

— Maressa vem do hebraico, para significar: a herdeira, a primeira, ensinei.

— Hum, é filosófico! admirou-se o homem.

O sentimento de posse nos enchia a alma desde aquele domingo carioca, ensolarado, 27 de julho de 1980, quando nossa primogênita veio ao mundo!

— Nossa herança! repetíamos. Com a criança nascia também nossa preocupação de ensinar-lhe o caminho do Senhor. Como obreiros da APEC, estávamos, mais do que ninguém, comprometidos em levar nossa filha a Cristo.

Sem fugir ao compromisso, começamos: orações, cultos domésticos, histórias bíblicas, dramatização, discos — na esperança de nossa filhinha logo receber o Senhor.

Passaram-se três anos. E parecia que o dia nunca chegava! Três anos e meio, e nada.

— Ela já sabe quem é Cristo, compreende o caminho da salvação... Por que ela não aceita? Inquietávamo-nos, dispostos a tudo, menos a esperar. Mas, um dia, em pleno culto doméstico, nossa herança recebeu a salvação.

Não tardou, brotaram os frutos da vida nova: Certa tarde, chegou a notícia de que a missionariazinha, diante de sua classe no Jardim da Infância, pediu licença e ensinou o corinho: "Sou uma florzinha de Jesus". Era o primeiro testemunho público de sua fé. Mas não ficou só nisso. Ela começou a demonstrar um amor especial por sua Bíblia, ganha 8 dias depois de seu nascimento. Aprendeu a orar por suas coleguinhas não crentes da escola. Tornou-se sensível a pedir desculpas por seus erros.

Meressa: A herdeira

Maressa, entretanto, está longe de ser uma menina quieta. Só um milagre fará aquele corpinho ficar sossegado algum tempo.

Um dia, porém, quando estávamos no Acampamento da APEC, em Mairiporã-SP, para um curso, Maressa foi vista — assentada e tranqüila — contemplando a vista privilegiada do lugar. Estranhando o feito, a mãe correu até lá para ver de perto.

— Mãe, olha que lindo! exclamou a menininha, enquanto apontava para a natureza ao seu redor: as árvores balançando com o vento, o céu azul

da primavera, as flores...

— É mesmo, querida — acrescentou a mãe.

— Mãe, não fale agora, porque eu quero orar. E orou, adorando e louvando a Deus, enchendo sua mãe de ternura e alegria.

Outra noite, em casa, enquanto assistíamos ao noticiário, Maressa desobedeceu e teve que ser disciplinada.

Quando de volta à sala, a TV exibia um anúncio no qual uns vândalos quebravam um telefone público.

Diante da cena, a mãe aplicou:

— Querida, eu lhe bato para quando você crescer, não ficar como esses rapazes. A menininha de 5 anos olhou para a mãe, parecendo não entender o paradigma.

Dias depois, após brincar com uma amiga super respondona e desobediente, Maressa chegou em casa com a moral da história:

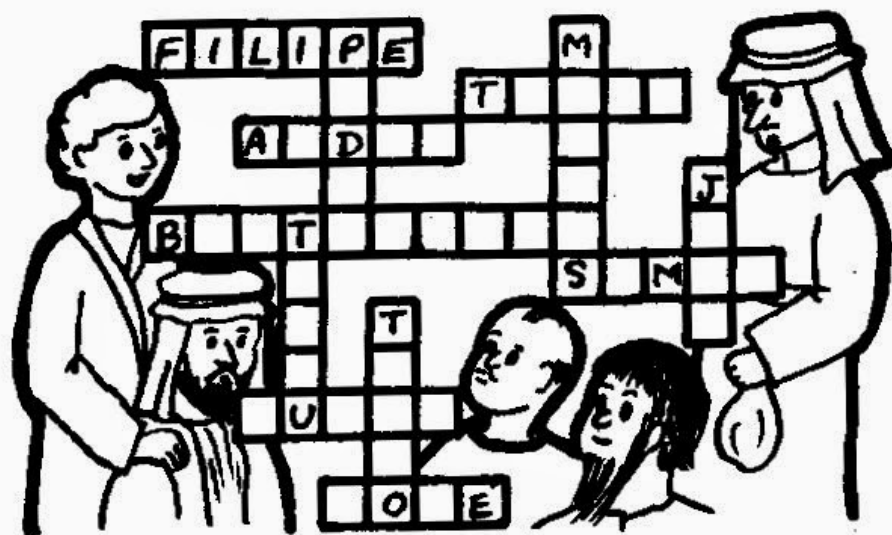
— Mãe, a Renata desobedece, e a mãe dela não bate. Quando ela ficar grande, ela vai quebrar o telefone público!

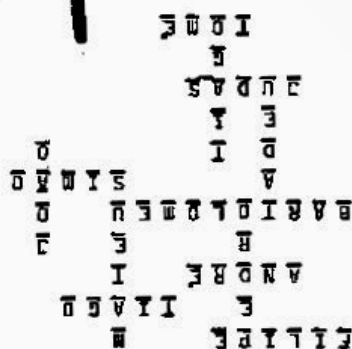
Em suma: Como pai, estou me deliciando ao ver minha herdeirinha tomando posse das coisas do reino e conhecendo de perto o Senhor Jesus Cristo, Salvador e Amigo dos pequeninos.

Pr. A. Paulo

CRIANÇAS

BRINCADEIRA BÍBLICA

Comece com FILIPE e preencha os espaços em branco. Se você não puder lembrar todos os nomes, poderá encontrá-los em Mateus 10:2-4.

Professor:

Se desejar, poderá mimeografar a brincadeira e usá-la como reforço depois de ensinar sobre o chamado dos doze discípulos de Cristo.

CULTO INFANTIL

O Senhor Jesus ensinou que "da boca dos pequeninos e de criança de peito tiraste perfeito louvor" — Mt. 21:16

Uma vez que as crianças estão na época da vida em que o ser humano melhor louva a Deus, por que não colocá-las num culto para desenvolver essa habilidade e fazer isso com contexto e realidade apropriadas a elas?

O Culto Infantil é um Ministério com crianças, visando proporcionar-lhes oportunidade para louvar a Deus numa linguagem que elas entendem.

Nele, crianças de 06 a 11 anos fogem dos cultos formais e cansativos, podendo orar, cantar, ofertar e ouvir uma mensagem — tudo numa liturgia adaptada a elas.

Mesmo assim, na Igreja Evangélica brasileira ainda há objeção para esse trabalho.

Uns acham que o cultinho em separado quebra a unidade familiar; outros entendem que se a criança é retirada do culto dos adultos, nunca aprenderá a se comportar no templo. Há, ainda quem ache que fora do culto, a criança não aprenderá com o exemplo dos adultos — como louvar a Deus.

Em contra partida, os advogados desse ministério argumentam, afirmando ser um crime exigir que a criança se mantenha quieta num culto solene, para ouvir um sermão demorado, que não entende. Segundo eles, essa pressão psicológica poderá contribuir para, no futuro, a criança fugir da igreja. Quanto ao exemplo dos adultos nos cultos, haveria muito pouca coisa — infelizmente — para a criança imitar, uma vez que nos cultos de modo geral, predominam conversas, distração, sono, apatia, etc.

Além do mais, o culto infantil é realizado apenas num horário do domingo, deixando tempo de sobra para a criança estar com os pais e assistir, pelo menos, um culto dominicalmente.

Além da falta de visão da Igreja, o culto infantil enfrenta ainda outros problemas: falta de pessoal, de finanças e de local adequado.

Uma vez que para realizar o culto infantil a equipe tem que renunciar o culto da Igreja, faltam sempre pessoas para ajudar. Manter um currículo de lições extras custa uma boa cifra de dinheiro, onde nem sempre a Igreja quer investir, uma vez que já gasta com a Escola Dominical.

À parte os problemas e dificuldades, o Culto Infantil é a oportunidade maior para a criança adorar a Deus. Esse é também o principal distintivo entre o Cultinho e a Escola Dominical. Na Escola, a ênfase principal é a instrução e a edificação. Já no culto é o louvor e a adoração — como expressões de amor e reconhecimento a Deus.

Sendo assim, o Cultinho deve ser bem planejado, incluindo: música, oração, ofertório, confissão e lição (mensagem).

Em cada parte do culto pode-se ter um adulto responsável. A pessoa que cuida de música poderá escolher músicas apropriadas e decidir como será a participação das crianças: conjunto vocal, pequeno coral, música instrumental. Essa pessoa deve ainda ilustrar os hinos e coros, reger as músicas cantadas e encontrar alguém para tocar.

O período de oração de igual modo também deve ser dirigido e ter propósito, fazendo-o sempre no nível da criança. As crianças podem apresentar seus pedidos, reservando também tempo para compartilhar suas respostas de oração.

O ofertório deve ser solene havendo ensino sobre dízimo, ênfase especiais em Missões, construção ou qualquer outro projeto da Igreja.

A mensagem como o coração do culto, deve ter sempre *uma lição bíblica*. Esta pode ser dada por um líder da Igreja (que saiba falar para crianças). Nunca é demais mencionar que deve-se incluir além do Ensino para o salvo — uma explicação clara e simples do Evangelho, com oportunidade para decisão.

Além dessas partes centrais e vitais o culto pode ser enriquecido com um jogral de crianças, um número especial de fantoches, uma dramatização, uma lição em capítulos, uma história *moral*, uma brincadeira bíblica. Essas partes devem vir depois das partes mais solenes, como um recurso aditivo, caso o culto dos adultos demore.

Veja sugestão de Programa:

* Prelúdio: Música suave (instrumentada)
* Cântico: Cristo me sustém (n.º 53 V.II Cant. S.P. Crianças)
* Oração: Por uma criança
* Cântico: Do pão do céu (n.º 26 V.I CSPC)
* Leitura Bíblica: Êxodo 15:2 (memorizar)
* Números especiais: crianças
* Cântico: Meu Salvador (n.º 83 — V.II CSPC)
* Lição Bíblica: Novas Assustadoras de Elias (Lição de V. de Elias, Publicação APEC)
* Cântico: Pastos bem verdejantes (n.º 33, V.II — CSPC)
* Oração: Pelo dirigente
* Brincadeira Bíblica e revisão
* Poslúdio

Uma vez que as crianças aprendem pelo exemplo, é fundamental nelas o hábito do culto.

Se elas aprenderem a participar dos cultos enquanto são crianças, será mais fácil fazerem o mesmo quando forem adultos.

Oralice Souza Lima

LEVANDO A CRIANÇA A CRISTO

Adaptado de Barth e Sally Middleton

Imagine: à sua frente um amigo saboreia um delicioso chocolate. Enquanto come, diz que está uma delícia! Seus comentários o deixam morrendo de vontade de provar. Mas a pessoa come até o último pedacinho, sem lhe oferecer. "Que amigo da onça!", você pensa.

Entretanto, no plano espiritual, às vezes, fazemos o mesmo. Contamos para as crianças como é maravilhoso conhecer a Cristo e ter a certeza de ir para o céu e não lhes damos uma oportunidade de receberem a salvação.

Uma coisa é certa: Cristo deseja que as crianças creiam nEle. Mateus 19:14. Mas como levá-las a recebê-Lo? Não pense que aceitar a Cristo é uma coisa complicada. Um apelo, em sua forma mais simples, seria: "Você quer receber a Cristo como seu Salvador?"

QUANDO DAR O APELO?

Na classe, a maioria das vezes, o apelo é feito no final da lição. Mas pode-se fazer também depois de uma lição objetiva ou de um cântico ou ainda depois de um versículo bíblico.

O APELO DEVE SER BÍBLICO

Ao dar o apelo, use a Palavra de Deus. Naquele momento, leia um verso que mostre a condição *para a pessoa ser salva e a* promessa *de Deus quanto à salvaçao. Exemplo: Atos 16:31. Condição: "Crer". Promessa de Deus: "E serás salvo". Veja ainda João 1:12; 5:24; 10:9 e Romanos 10:13. É importante o apelo ser bíblico, pois como a Bíblia ensina, "a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo". Romanos 10:17. Tome cuidado também com a linguagem. O apelo precisa* ser claro, curto e pessoal. *Claro, no sentido de dizermos à criança o que esperamos dela: Aceite a Cristo. Curto, para não tomar muito tempo e pessoal, para o apelo não ser genérico. Um apelo genérico seria nesses moldes: "Se alguém ou algum de vocês quer receber a Cristo", etc. Seja pessoal: Use o pronome pessoal e o verbo no singular.*

REVISÃO DA MENSAGEM

O apelo, entretanto, só deve ser feito após a apresentação do Evangelho. Antes de convidar à decisão, faça uma revisão da mensagem. A criança precisa saber que: Deus a ama, que é pecadora, que Cristo morreu e ressuscitou por ela e que precisa receber a salvação.

ESCOLHER A FORMA

O próximo passo é escolher a maneira para a criança manifestar o seu desejo de receber a Cristo. Pode-se pedir para o aluno levantar a mão, olhar para o professor (enquanto as demais crianças estejam de cabeça baixa e olhos fechados) ficar em pé, permanecer depois da aula para falar com o professor ou pedir para a criança vir à frente, etc.

Atenção! Com isso, não dê a idéia que esse gesto já significa a salvação. Ninguém deve basear sua salvação no fato de ter levantado a mão ou ido à frente. Essas são apenas maneiras para a criança manifestar o seu desejo de ser salva. A verdadeira decisão, a criança fará no aconselhamento pessoal. Por isso, não esqueça de falar com o aluno que mostrou-se desejoso de ser salvo.

No aconselhamento pessoal, a sua grande arma são as perguntas:

Por exemplo:

Professor pergunta ao aluno: O que você quer que o Senhor Jesus faça por você?

Resposta esperada da criança: Tire o meu pecado.

— O que é pecado?

— Pecado são as coisas erradas que eu faço. (Romanos 3:23)

— Qual é o castigo de Deus para o pecado?

— Ficar separado de Deus para sempre (Romanos 6:23)

— Por que Deus mandou seu Filho ao mundo?

— Para morrer por meus pecados (I Cor. 15:3,4)

— Você crê que Ele morreu por você?

— Sim.

— Quer orar e aceitar a Cristo como seu Salvador? João 1:12

Se a criança hesitar em orar, você, professor, poderá ajudá-la, fazendo uma oração modelo para a criança repetir, como: "Senhor Jesus, eu sei que sou pecador, mas sei que tu morreste por mim. Sei que tu estás vivo.

Entra na minha vida, tira o meu pecado. Em teu nome, Amém."

Antes da criança ir repetindo, explique que a oração estará sendo feita para Jesus e que Ele leva muito à sério suas palavras.

Nota: No caso da criança não saber responder satisfatoriamente a todas as perguntas quanto ao amor de Deus, o pecado e a obra de Cristo, será melhor explicar novamente o plano de salvação.

Professor, pense e escreva num papel à parte:

Por que devemos fazer apelo na classe?

Quando o apelo deve ser dado?

Como deve ser um bom apelo?

Aliste duas maneiras pelas quais a criança pode manifestar o seu desejo de aceitar a Cristo.

Por que o apelo deve ser bíblico?

Ajudando a Amar a Bíblia...

(continuação da página 10)

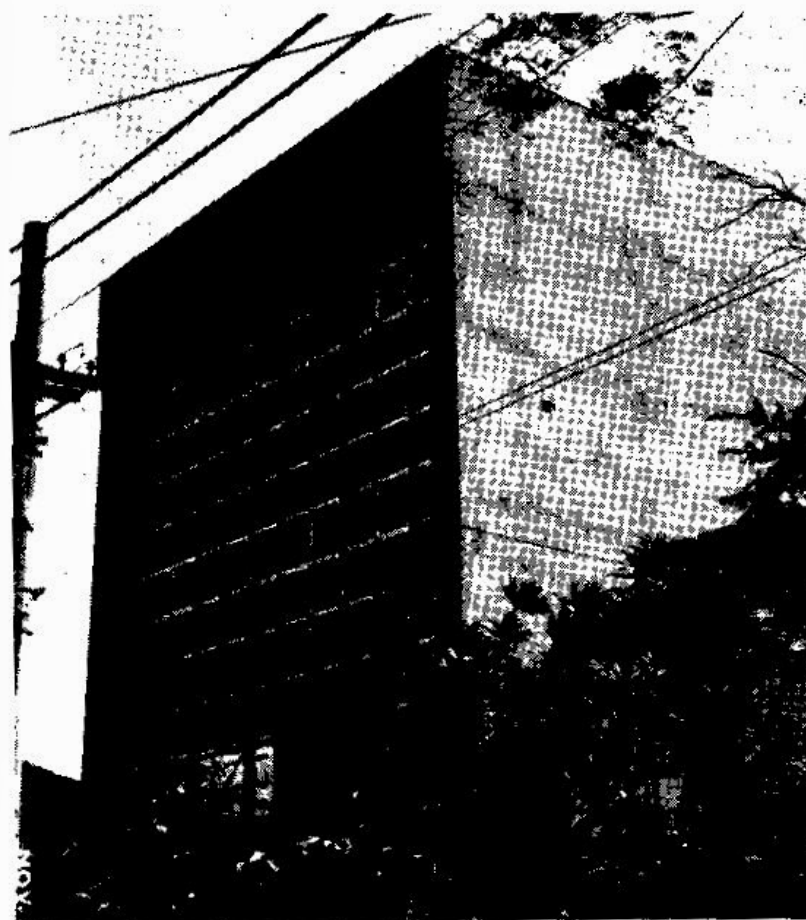
O Novo Testamento é perfeito para uma leitura em família. Começa-se com os evangelhos, segue-se no livro de Atos. As crianças vão gostar de ouvir as aventuras, lutas e livramentos maravilhosos nos dias do início da igreja. Na mesma reunião poderão ser examinadas as diferentes traduções, elas esclarecem a compreensão do texto.

Por último, vem o culto doméstico. Ali, diária e regularmente a criança encontra, usa e aprende da Palavra e sobre a Palavra.

Os pais que ajudam seus filhos a amarem e conhecerem a Palavra de Deus estão fornecendo energias e forças espirituais que seguirão a criança por toda a vida.

Graça Watkins - adaptado

Um final feliz

A Aliança Pró-Evangelização das Crianças inaugura sua sede e festeja a vitória da fé em três cultos sucessivos.

A partir de 1977, a Diretoria Nacional da APEC iniciou a busca de uma propriedade para a Sede da APEC no Brasil. Paralelamente, foi lançada uma campanha financeira para levantar fundos para o projeto de fé. Com o decorrer do tempo, muitas propriedades foram vistas, mas Deus fechou a porta para a aquisição de todas. Enquanto isso, a caderneta de poupança na Caixa Econômica Federal, aberta para as arrecadações da sede, foi engordando.

No dia 28 de outubro de 1983, porém, enquanto dava plantão numa casa velha que estava à venda na Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216, o presbítero Eduardo Santos, da Igreja Presbiteriana da Vila Mariana, lembrou-se de informar a APEC.

O Superintendente da APEC — Rev. Vassílios Constantinidis, visitou o local no mesmo dia. Ao ver a casa, teve um pressentimento: "aquele seria o local que tanto procuravam". Por isso, naquela noite, foi procurar na Palavra de Deus, uma confirmação.

PARA O SERVIÇO DE DEUS

O seu texto-devocional era Jeremias 32. Ao ler e meditar sobre a passagem, descobriu um paralelo impressionante entre os dias do profeta e as circunstâncias que regiam a busca da Sede.

Logo de início, notou que "Jerusalém estava sitiada pelos caldeus." — uma figura clara do momento sócio-econômico no Brasil. O verso 7, por sua vez, dizia que ofereceram o campo para ser vendido — sem que o profeta fosse procurar. Nova particularidade: A casa havia sido oferecida e sem que a APEC saísse a sua busca. No verso seguinte, surge o nome — Anatote — que significa "orações respondidas". Seria aquela casa a resposta de Deus às incessantes orações pela Sede da APEC?

No mesmo verso, é dito que o profeta entendeu vir aquilo do Senhor. A seguir, no verso 9, é declarado que ele comprou o campo. E por fim, resumindo tudo, Jeremias falou com Deus em oração: **"Tu me disseste: Compra o campo por dinheiro... embora já esteja a cidade entregue nas mãos dos caldeus."** Era uma nova alusão à difícil situação financeira do Brasil, naqueles dias. Uma consulta ao dicionário bíblico revelou que Anatote fica a poucos minutos ao norte de Jerusalém. Mais um paradigma: A casa ficava a uns poucos passos do Metrô Santa Cruz e com facilidade de condução para todos os lados da cidade. Outra curiosidade: Anatote era cidade de Benjamim, dada aos levitas. A casa seria também para o serviço de Deus.

Para a superintendência não restava mais dúvidas de que aquele era o lugar.

Para estudar as possibilidades de compra, a Diretoria Nacional foi convocada em reunião extraordinária. Na mesma sessão, foi eleita com poderes amplos — uma comissão de compra, composta de: Dr. Jairo Gonçalves, Sr. Valdomiro Constantinov e o Superintendente da APEC.

Em negociação, a junta gastou 4 meses em demoradas conversas, levantamento de documentos, entendimentos, orações e espera.

A CAMPANHA SE INTENSIFICA

Enquanto isso, a APEC intensificava a campanha pró-sede — pois nos próximos meses, necessitariam de Cr$ 55.000.000 (Cinquenta e cinco milhões de cruzeiros).

Por fim, a vitória! Dia 29 de fevereiro de 1984, o presidente da APEC — Rev. Domingos Hidalgo, acompanhado da Comissão de Compra e em presença dos donos, assinou a escritura provisória da propriedade. Na cerimônia histórica, os 18 herdeiros, todos parentes, assinaram, um após outro, entre lágrimas, a escritura.

Na oportunidade, a APEC entregou dois cheques para entrada, um no valor de Cr$ 13.000.000 (Treze milhões) e outro de Cr$ 2.000.000 (Dois milhões). Este último, para ser descontado dentro de uma semana. Somando todos os valores, a APEC necessitaria levantar mais Cr$ 40.000.000 (Quarenta milhões de cruzeiros) até o final de junho.

Quem não se lembra das cartas da Superintendência informando o andamento do movimento? Elas eram quinzenais. Na campanha, Deus estava usando os irmãos e as Igrejas para suprimento das necessidades. Muitos se emocionaram com a carta de 30 de junho de 1984, com o texto: "Ebenézer" e a notícia de que tudo fora pago! Tão grande quanto a emoção, foi a generosidade dos contribuintes. Depois de efetuados todos os pagamentos, inclusive da escritura definitiva, sobraram cerca de Cr$ 30.000.000 (Trinta milhões de cruzeiros).

A partir daquele momento, a Diretoria Nacional começou a pensar na reforma da casa. Depois de muitas reuniões, consultas, pareceres e su-

gestões, o engenheiro — Dr. Livingstone dos Santos Munck — a pedido do Superintendente, apresentou, no final de junho, um plano arrojado para demolição da casa velha e em seu lugar erguer um novo edifício, segundo as necessidades da obra da APEC.

APROVADA A PLANTA

O novo projeto agradou a toda Diretoria Nacional, aos obreiros e a todos os amigos que ouviram do novo desafio. Depois da aprovação da Diretoria, o plano foi entregue à Comissão de Finanças: Sr. Valdomiro Constantinov, Cel. Renato Guimarães, Rev. Josué Rodrigues Costa e logicamente, o Superintendente da APEC.

A primeira correspondência falando do novo projeto datava de 22 de agosto de 1984. Na carta, o desafio da demolição da casa e o plano do novo edifício. Nela foi lançado o plano do metro quadrado, no valor de Cr$ 240.000 (Duzentos e quarenta mil cruzeiros). Encabeçando tudo, um texto bíblico: **Disponhamo-nos e edifiquemos e fortaleçamos as mãos para a boa obra. O Deus dos céus nos dará bom êxito. Neemias 2:18-20.**

Nos meses de agosto e setembro seguintes foi demolida a casa velha e feito o estudo do terreno. Nesse ínterim, foi contratada a Construtora Caiubi como responsável pela obra.

Em outubro a planta foi aprovada pela prefeitura. Em novembro foram feitas as escavações e iniciada a concretagem dos tubulões. Apesar da desvalorização constante do cruzeiro, Deus foi ajudando e suprindo. Os recursos vinham de Igrejas, pessoas, Sociedades Internas de Igrejas, de crianças e até de firmas cujos proprietários são crentes. Todos cooperavam para a edificação da obra.

AVANÇA PELA FÉ

Os meses seguintes foram meses de recessão na obra. Devido às chuvas de dezembro de 1984, janeiro e fevereiro de 1985, as lajes não puderam ser colocadas. Mas até nisso estava a mão de Deus, pois os recursos financeiros eram escassos naqueles dias.

Devagar e sempre, a obra foi andando. Em maio, as lajes e toda a estrutura estavam prontas.

O grande feito desencadeou novas necessidades. Em face à inflação galopante que se encarregava de dobrar os orçamentos a cada mês, a Superintendência Nacional lançou a campanha das 200 famílias. No plano, 200 famílias contribuiriam com Cr$ 1.000.00 (Hum milhão de cruzeiros).

A carta e o plano saíram dia 28 de maio de 1985. E, de novo, o povo de Deus respondeu favoravelmente: irmãos, igrejas e empresas evangélicas aderiram à nova campanha, alguns até com mais do que era pedido. Outros, além do dinheiro, doaram jóias valiosas. Só uma coisa importava: não parar a obra. E de fato, nunca parou, pois o **Senhor nos dava bom êxito!**

Chegou o mês de junho e para terminar a obra, era necessário uma arrancada sem precedentes, pois os recursos existentes eram insuficientes. Com isso, a Comissão de Finanças e os obreiros da APEC se viram diante de um impasse. Segundo o engenheiro da obra, Dr. Livingstone, restavam três alternativas: parar a obra, andar dentro das possibilidades ou continuar no mesmo rítmo, pela fé.

Novamente, a presença e a orientação de Deus foram buscadas. Assim, dia 14 de junho, depois de orarem (e chorarem) os obreiros decidiram, por unanimidade, avançar pela fé.

E Deus honrou a decisão, tanto que a carta de 22 de julho, já mostrava o edifício com toda a alvenaria terminada.

A essa altura, é necessário mencionar a atuação dos obreiros da APEC no projeto. Durante 4 meses seguidos, os obreiros levantaram entre si, a importância de Cr$ 1.000.000 (Hum milhão de cruzeiros) para a construção, fazendo assim, um sacrifício. Entre estes se encontram as missionárias Eunice Johnson e Rosemary Le Breton, que enviaram do Canadá e da Inglaterra, valiosas ofertas.

Aqui no Brasil, um total de 2.200 pessoas contribuíram sistematicamente com a compra e construção da Sede da APEC.

O tempo voava. O mês de agosto trouxe um compromisso financeiro de Cr$ 53.000.000 (Cinquenta e três milhões de cruzeiros). Era hora de informar o povo de Deus. No início daquele mês foi expedida uma nova carta-apelo, intitulada S.O.S. urgente.

De fato, para honrar o nome de Deus e da missão, a APEC necessitava de socorro. Mas Deus não os abandonou. Nem o povo de Deus — que respondeu de pronto!

A obra avança. Firmas não evangélicas doaram vidros. As tintas foram adquiridas com um desconto especial e outros materiais conseguidos com descontos fora do comum. Era a mão de Deus sobre tudo.

UMA HISTÓRIA À PARTE

Em novembro de 1985 foi enviada uma carta com fotografias, mostrando o edifício quase pronto. No período de obra, a atuação do engenheiro Dr. Livingstone Munck — ex-aluno da APEC — se constituiu um capítulo à parte. Esteve na obra duas a três vezes por semana. Fez todos os contatos com as firmas construtoras — procurando sempre o melhor preço e as melhores condições de pagamento. Durante a construção, participou de 19 reuniões de avaliação e planejamento com os líderes da APEC e gastou longas horas ao telefone. A APEC contraiu com o Dr. Livingstone, uma dívida eterna de gratidão, que a seu tempo, Deus o recompensará.

O LUGAR ESPAÇOSO

Por fim, foi feita a pintura, efetuada a limpeza da área, posto o carpete, postas as cortinas, feitas as instalações elétricas e ligados os telefones. O prédio de 940 m² estava pronto! Depois de 14 meses, é mandado o convite de inauguração, no sábado 22 de março de 1986.

Para possibilitar a participação de um número grande de crentes e amigos foram realizados três cultos de louvor a Deus: às 10, às 14 e às 19 horas. Os cultos foram majestosos, incluindo em todos eles: orações, lágrimas, cânticos congregacionais, música instrumentada, saudações, testemunhos e vibrantes mensagens bíblicas. Na ocasião foi feita a dedicação e consagração do prédio: para a glória de Deus e para a salvação das crianças brasileiras.

No ano em que a APEC completou 45 anos de ministério no Brasil, foi inaugurada a sua sede nacional. "Pois tu, ó Deus... afinal nos trouxeste para um lugar espaçoso." (Salmo 66:10a e 12b)

Sendo assim, a Diretoria Nacional e os obreiros da APEC só têm a agradecer — a Deus, por nunca os ter desamparado; ao engenheiro Dr. Livingstone dos Santos Munck, pela dedicação e ao povo de Deus pela cooperação e amor, alguns até com sacrifício; às Igrejas e Sociedades Internas e às empresas evangélicas que ajudaram.

A todos, a profunda gratidão da Aliança Pró-Evangelização das Crianças e das crianças brasileiras.

CURSO ESPECIAL DE ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS

DATA: 16 A 18 DE MAIO DE 1986

INSCRIÇÃO	Cz$ 100,00
ESTADA	Cz$ 150,00
TOTAL	Cz$ 250,00

MATÉRIAS: FILOSOFIA — ORGANIZAÇÃO
PROMOÇÃO — CURRÍCULO — PROGRAMA
LIÇÃO — TRABALHOS MANUAIS
ACONSELHAMENTO — E MUITO MAIS!

LOCAL: ACAMPAMENTO BOAS NOVAS
Mairiporã - SP

PROMOÇÃO: DEPTO. DE EDUCAÇÃO DA APEC
Cx. Postal 1804
01051 - S. Paulo, SP

INSCRIÇÃO: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216 - Metrô Sta. Cruz
Fone: 575-1170 com Marli

MEDITAÇÃO

O SENHORIO DE CRISTO

Dr. Jayro Gonçalves

Entendemos por vida doméstica a convivência da pessoa no lar. Significa que em todas as relações a família deve manifestar o Senhorio de Cristo: seja no trato de um cônjuge para com o outro, dos pais para com os filhos ou dos filhos para com os pais.

O Senhorio de Cristo na atitude da esposa

Os padrões de conduta para a mulher cristã aparecem em passagens como: Efésios 5:22-29, Colossenses 3:18, Tito 2:4-5, I Pedro 3:1-7 e em Provérbios 14:1; 21:9-18 e 31:10-12.

Conforme ensina a Palavra de Deus, a mulher deve ser *submissa* ao seu marido, como ao Senhor. E a razão é simples: *"Porque o marido é cabeça da mulher como também Cristo é o cabeça da Igreja."* E noutro lugar: *"Como, porém, a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam* em tudo *submissas a seus maridos"*. Mas, o que é submissão? Submissão não é ausência de opinião, nem o impedimento de expressar seus pensamentos. Não é, também, uma simples subserviência, nem muito menos, desconsideração do marido para com as sugestões da esposa. Veja a palavra: Sub — debaixo, missão — vocação. Desta forma, conclui-se que submissão é render obediência inteligente e humilde a uma pessoa na qual Deus tem investido poder e autoridade.

Se a esposa for verdadeiramente cristã, ela revelará sua submissão ao Senhor, à medida que se submeter ao seu marido.

Quando o apóstolo Pedro falou sobre esse assunto, ele acrescentou mais um motivo: *"Para que, se alguns deles ainda não obedecem à Palavra, sejam ganhos, sem palavra alguma, por meio do procedimento de suas esposas." I Pedro 3:1.*

Além de *submissão,* a mulher deve *respeito* a seu marido. É o que ensina Paulo, em Efésios 5:33. Respeito é a atitude natural decorrente da condição da mulher no casamento. Por outro lado, o desrespeito da mulher ao marido, destrói o casamento.

Em seguida, vem o *amor*. Tito 2:4-5. A falta de amor é a desgraça do lar e a completa negação do Senhorio de Cristo. Quanto ao amor, Paulo recomenda que deve existir tanto para com seu marido como para com os filhos.

A virtude, a seguir, é a *sensatez*. Sensatez é sinônimo de bom senso. É ser prudente. Mulheres, os desejos que ultrapassam as possibilidades financeiras do marido, mostram insensatez. Esposas, cuidado com as infinitas tentações dos Shopping Center.

(continua na pág. 27)

A MÃE DO LIBERTADOR

(para o dia das mães)

Personagens:

Faraó, rei do Egito
Dois soldados egípcios
Anrão — pai de Moisés
Joquebede — mãe
Míriam — irmã
Arão — irmãozinho
Princesa, filha de Faraó
Duas servas
Narrador — voz forte, boa dicção

Narrador: Estamos no Egito, há muitos séculos. Faraó — o mau rei que escraviza o povo de Israel — os hebreus, está furioso.

I Cena: (Salão de palácio, trono, Faraó e soldados)

Faraó: (Levantando-se e andando de um lado para o outro) Preciso acabar com a raça israelita! Não adiantou pressioná-los no trabalho forçado das construções. Eles crescem e se tornam cada vez mais fortes que nós. A idéia de contratar as parteiras para matar os meninos recém-nascidos, também não deu certo. Droga! Ah! tive uma idéia. (Virando-se para os soldados) Digam ao nosso povo que joguem no rio Nilo todos os meninos que nascerem nas famílias hebréias. Este é um decreto do grande Faraó. Vão depressa anunciá-lo. (Os soldados saem. Fecha-se a cortina)

Narrador: A lei egípcia era muito cruel. O rei não conhecia o Deus vivo e verdadeiro. Era pagão e idólatra. Adorava o sol, a vaca, a rã, o Nilo, etc. Mas entre o povo de Israel, havia ainda quem adorava o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Entre estas pessoas estava a família de Anrão. E à esta família, Deus presenteou um filho naqueles dias difíceis.

II Cena: (Interior de casa modesta. A família de Anrão está reunida)

Joquebede: (sentada, com o bebê no colo) Como é lindo nosso bebê, Anrão! Seu rosto e corpinho são perfeitos. Não posso imaginar que Faraó venha matá-lo!

Anrão: Isto não poderá acontecer, querida. Faremos alguma coisa. Deus não permitirá que o rei tire sua vida. Vamos escondê-lo dos soldados e do povo egípcio.

Míriam (animada): Isto mesmo, papai! Eu farei tudo para que ele não chore e seja descoberto. Nosso bebê vai viver, não é, mamãe?

Joquebede — Deus nos ouça e proteja, minha filha.

Anrão: O Senhor vai nos ajudar, Joquebede.

Logo chegará o dia em que Ele nos tirará daqui e nos levará para a terra prometida a nossos pais. Quem sabe, este menino terá parte neste plano do Senhor? Vamos orar a Deus. (Todos se ajoelham junto à Joquebede. Fecha-se a cortina. Ouve-se a música: "Quão bondoso amigo é Cristo." Salmos e Hinos, n.º 140)

III Cena: (Igual à anterior) (Joquebede dobra roupas e coloca num cesto. Ouve-se o choro do nenê — pode ser gravação)

Míriam — (Entra depressa e aflita). Mamãe, mamãe, que vamos fazer? O nenê já chora muito alto. Afinal, ele já está com três meses... Não podemos mais escondê-lo em casa. Mamãe, por favor, pensa em alguma coisa. E logo! (O nenê se cala)

Joquebede (Olhando pensativa para Míriam) Já pensei, Míriam. Não se desespere. Tenha fé em Deus. Eu tive uma idéia e conto com você.

Vá buscar aquele cesto de juncos que está no terraço. Traga também um pouco de palhas. (Míriam sai enquanto a mãe pega dois vasos de barro que estão no canto do palco e traz para o meio).

Míriam — (Entrando com o cesto) Pronto, mamãe, e agora?

Joquebede — Agora, vamos transformar este cesto num barquinho.

Míriam: O quê? Um barquinho? para que, mamãe?

Joquebede: Logo você saberá. Vamos passar essa substância no cesto. Estas palhas servirão de pincel. (Desfia e amarra algumas folhas) Temos que tapar os buraquinhos por dentro e por fora do cesto...

Anrão: (Entra com a mão na cabeça e senta-se) Que dia terrível! O sol, o calor, a violência dos feitores de Faraó... Já não aguento mais...

Joquebede: (Levantando-se do chão) Calma, Anrão! (põe a mão no seu ombro) Coragem, querido! Deus nos livrará desta situação! Vou preparar um banho gostoso. Venha. Tenho uma coisa muito importante para lhe contar.

Míriam: É, papai, parece que a mamãe teve uma idéia brilhante. Estou curiosa também para saber. (Os pais saem. Míriam ouve o choro do nenê.

Oh! nenê, outra vez?! Por favor, não chore. (Sai. Ouve-se a música do hino "Deus cuidará de Ti", S.H. n.º 51).

Narrador: Anrão fica a par do plano de Joquebede e lhe dá pleno apoio.

Míriam é informada da tarefa que lhe compete na realização do plano.

IV Cena: (A mesma. Joquebede e Míriam forram o cesto com alguns lençóis)

Joquebede: Acho que está bem macio. Agora vamos colocar o nenê aqui dentro. (Vai buscá-lo) Não se assuste, filhinho. O Senhor vai cuidar de você.

Míriam: Mamãe, será que vai dar certo? Estou com medo...

Joquebede: Confie em Deus, minha filha. Já oramos sobre isto. Agora, pegue o cestinho com cuidado e coloque-o entre os juncos, na beira do rio. Fique escondida e preste bem atenção. Siga minhas instruções conforme combinamos. Vá, Míriam. (Beija o nenê no cestinho) Meu nenê precioso, o Senhor te guardará de todo o mal.

(Míriam sai. Fecha-se a cortina. Música de suspense)

Narrador: Míriam faz tudo conforme sua mãe instruiu e aguarda os acontecimentos. A princesa, filha de Faraó, aproxima-se do rio com suas servas. É hora do banho costumeiro.

V Cena: Exterior com folhagem — tipo palmeiras ou pé de milho)

A princesa e suas servas aparecem. Começam a tirar-lhe a tiara, o manto e as sandalhas)

Princesa — (Olhando para um lado e outro, vê o cesto). Vejam! O que será aquilo? Vão buscar depressa! (Trazem o cesto e descobrem-no. O nenê chora) Oh! coitadinho! Não chore, nenê. Não tenha medo. Sei que você é um menino hebreu. Mas... nada de mal lhe acontecerá. Você será meu filho. Vou adotá-lo...

Míriam — (aproxima-se rapidamente e ouve as últimas palavras da princesa) Princesa, a sra. quer que eu vá buscar uma das mulheres hebréias para cuidar do bebê para a sra.?

Princesa: (sorrindo) Sim, mocinha, pode ir.

(Míriam sai depressa. Fecha-se a cortina. Música)

Narrador: Míriam foi direto para casa chamar sua mãe. Contou-lhe tudo o que acontecera, e as duas voltam para a beira do rio.

(continua na pág. 28)

IDÉIA LUMINOSA

O Número, por favor

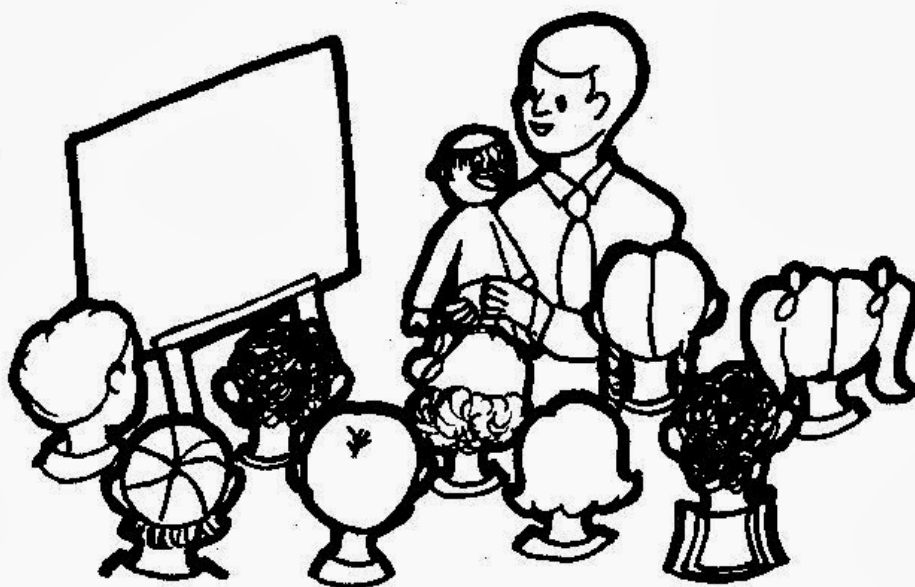
Prepare um telefone grande em papel cartão. Recorte com estilete os quadradiihos dos números, para que abram como "janelas". Cole, ou prenda com fita adesiva, uma folha de papel atrás do telefone. Escreva as indicações nas "janelas". Chame uma criança para escolher um "botão" do telefone e dar a resposta, que será um número.

Pode fazer a competição entre dois grupos ou entre crianças individualmente. Anote os pontos para saber quem será o vencedor no final.

1. Discípulos de Jesus (12)
2. Filhos de Jacó (12)
3. Voltas ao redor de Jericó (13 voltas ou 7 dias)
4. Anos de peregrinação de Israel no deserto (40)
5. Tentação de Jesus (3 vezes ou 40 dias)
6. Livros do Velho Testamento (39)
7. Livros do Novo Testamento (27)
8. Livros da Bíblia (66)
9. Número dos Evangelhos (4)
10. Dias em que choveu no dilúvio (40 dias e noites)

Prepare outro grupo de perguntas da Bíblia com respostas que sejam números e faça uma competição noutra ocasião:

Essas perguntas poderão ser sobre as últimas lições que você tem dado na classe. Não pergunte sobre o que as crianças nunca ouviram, porque a brincadeira perderá o interesse.

Campanhas Evangelísticas com Crianças

A mensagem do Evangelho — as Boas Novas da Salvação em Cristo — tem sido anunciada através dos séculos de diferentes maneiras.

O homem muda, os métodos também precisam mudar.

Atualmente, um dos métodos usados de forma eficiente chama-se Campanhas Evangelísticas. As campanhas evangelísticas são reuniões especiais realizadas na igreja — com o propósito de anunciar a mensagem do Evangelho.

DURAÇÃO

Antes de determinar o número de reuniões de uma Campanha, leve em conta a idade das crianças — com elas não é aconselhável realizar muitos dias de campanha, nem ter reuniões muito prolongadas.

Dê atenção ao horário. As reuniões noturnas para crianças devem começar cedo.

O número ideal de reuniões é de três dias, começando na sexta e terminando no domingo. Quando pensar na data, cuide que não coincida com feriados prolongados; isto comprometerá, sensivelmente, a freqüência das crianças. Quando fala-se em 3 dias, fala-se num ideal. Mas, pode-se fazer perfeitamente uma campanha de dois dias apenas. Para seu esclarecimento uma campanha jamais deve ser realizada em um dia só. O trabalho de um único dia deve ser chamado de culto evangelístico, nunca de Campanha.

PROGRAMA

Aqui também, é necessário considerar quem será os participantes do programa. Precisamos ter alvos definidos e específicos para cada grupo. Uma reunião bem sucedida, depende em grande parte, da dosagem e da variedade do programa.

ORDEM DO PROGRAMA

Boas-vindas — Faça uma saudação calorosa e dê os avisos que forem necessários. Tempo: 3 minutos.

Cânticos — Pode-se cantar e ensinar dois ou três cânticos — que por via de regra, devem

estar visualizados de alguma forma. Tempo: 7 minutos.

Especial — Nesse tempo de atração especial, pode-se usar um teatro de fantoches, um ventríloquo, cena muda, lição objetiva ou qualquer coisa interessante para crianças. Tempo: 15 minutos.
(os participantes do especial ou de qualquer outra parte do programa devem estar perto do palco e prontos, para não haver pausas prolongadas no programa.

Cânticos — Pode-se ensinar mais de um cântico novo ou repetir dois cânticos conhecidos. Tempo: 5 minutos.

Memorização de versículos — deve-se ler o versículo na Bíblia, explicar o sentido, repetir algumas vezes, mas o versículo poderá também ser guardado para ser memorizado depois da lição, quando os decididos estão no aconselhamento.

Mensagem e Apelo — A lição é o coração do programa. Por isso, deve ser bem preparada e ilustrada, numa linguagem à nível da criança, usando cerca de 25 minutos. Não ultrapasse esse tempo para não perder a atenção das crianças.

Atividades Extras — Durante este tempo, que deve ocorrer no final da reunião, os decididos deverão dirigir-se a um lugar à parte para aconselhamento. Os que permanecerem no local da reunião poderão decorar o versículo do dia, revisar alguns cânticos ou poderão ainda, fazer um concurso bíblico ou concurso de visitas.
Tempo: 15 minutos.

Encerramento — No encerramento não esqueça de avisar que no dia seguinte haverá outra reunião, no mesmo lugar e horário.

Nota: Durante a programação, é aconselhável se fazer, pelo menos, duas orações públicas. O dirigente poderá incluí-las no programa, quando achar melhor.

(Continua no próximo número de O Evangelista de Crianças)

O Senhorio de Cristo...

Depois disso, vem a *honestidade*. Na mulher crente, a honestidade deve ser vista nos mínimos detalhes da conduta da esposa e se aplica até quando a mãe é tentada a esconder as "diabruras" dos filhos, para evitar a correção necessária do pai.

Mais deveres: *Dedicação à casa*. É o que se despreende de expressão: "boas donas de casa" ou cuidados para com a casa. As comodidades da vida moderna como: televisão, telefone, passeios, etc. afastam a mulher desse ponto importante. A mulher cristã deve se esmerar no cuidado do lar.

O ponto seguinte, é a *bondade*. Quantas vezes uma simples expressão de bondade cristã, muda favoravelmente o ambiente do lar. Mas não é por isso. É também para que a Palavra de Deus não seja difamada.

Em I Pedro 3:1-7 o apóstolo acrescenta mais normas de comportamento para a mulher, quando fala de: *"comportamento cheio de temor. Adorno não apenas exterior. Beleza interior do coração. Espírito manso, que é de grande valor diante de Deus."* Para ilustrar sua doutrina, ele vai buscar o exemplo de santas mulheres do passado, que esperavam em Deus e eram submissas a seus maridos. Na passagem, ele dá um destaque especial para Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe inclusive, de senhor.

REGISTRO

● RECEBIDOS em S. Paulo, como alunos do Instituto de Liderança da APEC de 1986, representantes da Costa Rica — Jessie Johnson Vargas; do Equador — Nicanor Alvear e da Bolívia — Lucia Mostacedo. Aceitos como obreiros da APEC em seus respectivos países, eles vêm ao Brasil em busca de especialização para a Obra entre as crianças. Aqui ficam durante os meses de fevereiro, março e abril próximos.

Alunos de língua castelhana

● CURSANDO o mesmo Instituto, a mineira MARIA SOLANGE VIEIRA DE ANDRADE, depois de ter trabalhado como secretária da APEC de Belo Horizonte por 5 anos. Findo o curso, é desejo da Solange entrar no trabalho como obreira da Organização.

● CRESCE a equipe do Acampamento Boas Novas. Dia 02 de janeiro foi recebida para a cozinha D. NELCI DUARTE BAUER. Um final feliz de uma busca incansável para o posto. Bem-vinda D. Nelci!

● FORMADOS pelo Instituto de Liderança de 1984, os irmãos MÍRIAM SANCHES e FERNANDO MORAIS serão recebidos em março próximo como estagiários da APEC.

● OPERADA — em janeiro último a obreira da APEC-SP — MARIA ISAURA FEITOSA. Recuperada ela volta à carga no Curso da APEC em Campinas e no Setor de São Miguel Paulista, seu campo.

● SEMANA DE ORAÇÃO — Como acontece anualmente, a APEC promoverá no período de 04 a 10 de maio próximo, uma Semana Especial de Oração pela Salvação das Crianças brasileiras. Os crentes de S. Paulo ficam convidados a virem orar com os obreiros da APEC, todos os dias às 7 horas da manhã, no Escritório da APEC, à Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216 — Vila Clementino.

● A APEC NO PIAUÍ — recebeu a Concessão de 2 amplas salas onde deverá montar um escritório estadual e ministrar os cursos de Treinamento para professores — Em janeiro último, em Terezina.

● GUARULHOS — é o mais novo reduto da APEC Paulista: Marilda Prestes — voluntária — Roberta Fay — obreira, irão atuar no Evangelismo de crianças e na organização do trabalho local.

● Operada — em Campinas — Edi Brandão de Oliveira. Em fevereiro passado.

● REGISTRAMOS o nascimento de PRISCILLA PRUDÊNCIO DE OLIVEIRA, filha dos obreiros Dr. José Luis e Célia de Oliveira, da APEC-SP. O advento se deu no dia 10 de janeiro, do ano da graça de 1986. Parabéns aos pais, boas vindas à nova obreira!

● BOAS VINDAS também para MARLI RODRIGUES PINHEIRO, a nova secretária do Departamento de Educação e Comunicação da APEC, em S. Paulo. Agora sobe para 4 o número de secretárias a serviço no escritório da APEC. Dia 02 de janeiro último.

● GRAVEMENTE enfermo o SR. NICANOR FIGUEREDO, coordenador do Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas do setor de Santana, em S. Paulo. Vítima de uma infecção no pulmão. O doente, a esposa e os 5 filhos do casal carecem de oração.

● RENOVADO o Convênio de Cooperação Técnica entre a APEC e a Secretaria de Educação do Estado de S. Paulo — garantindo a continuidade do trabalho de Evangelização de Crianças nas Escolas Públicas por mais 5 anos. Louvamos a Deus pela porta que continua aberta e agradecemos as orações por esse projeto. Dia 04 de fevereiro em São Paulo.

A Mãe do Libertador

VI Cena: (Igual à anterior)

Joquebede: (Inclinando-se) Salve, alteza! A sra. precisa de uma ama para este bebê? Estou à sua disposição.

Princesa: Sim. Quero que leve este menino e crie-mo. Eu pagarei o seu salário.

Joquebede: Pois não, alteza. Farei o melhor que puder por esta criança. Pode confiar em mim. (Pega a criança e olha-a com carinho)

Esther D. Costa

Tempos Difíceis

Estava na hora do jantar. Zezinho, um menino de nove anos, exigia de sua mãe batatinhas fritas. Ela negou-se a atendê-lo, alegando que ele já havia comido no almoço.

Revoltado, o menino voltou-se para sua mãe e deu-lhe um tapa no rosto.

Enquanto ela ficava quieta sem reagir, seu marido, o pai de Zezinho, dava risadas do ocorrido.

"Inacreditável! dirá o leitor. Mas este fato aconteceu aqui mesmo na cidade de S. Paulo. O triste fato foi relatado pela própria tia do Zezinho.

Cenas como esta ocorrem freqüentemente em muitas famílias. O desrespeito, a desconsideração e a violência, multiplicam-se assustadoramente.

Já não são apenas os adultos que estão enlaçados e cativos pelo diabo (2 Tm 2:6), mas as crianças também. Elas são presas fáceis do Inimigo nas áreas de: religião falsa, pornografia falada, escrita e visualizada, drogas, furtos e violência.

Evidentemente, estamos vivendo de forma mais acentuada, os dias que o apóstolo Paulo denominou de "tempos difíceis", cujas características do ser humano são: egoistas, avarentos, arrogantes... desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados" (2 Tm 3:1).

É realmente lamentável a condição de milhões de crianças e adolescentes no Brasil que não conhecem o Único e Verdadeiro Salvador — o Senhor Jesus Cristo.

Muitas crianças já se encontram no porão da vida, escravizadas de corpo, mente e espírito, pelo poder das trevas. Somente o Senhor Jesus poderá libertá-las

Ainda há tempo! É urgente alcançá-las! Por esse motivo a Aliança Pró-Evangelização das Crianças promove mais uma semana de Oração pela Salvação das Crianças.

Envolva-se também neste projeto de salvamento, promovendo reuniões de oração e estudo biblico sobre este tema em questão.

"Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações..." Prov. 20:11.

"Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo." (Tiago 5:16b)

Detalhes de data e local da Semana Especial de oração na coluna REGISTRO.

VII Cena: Cena parada.

Narrador: E assim, pela fé, Joquebede teve seu filhinho de volta. Criou-o no temor do Senhor. Quando já crescido, levou-o à princesa para viver no palácio. A princesa deu-lhe o nome de Moisés que significa: "tirado das águas". Os anos no palácio real e nas escolas egípcias não apagaram da mente de Moisés o que aprendera a respeito do Deus verdadeiro com sua mãe.

A Bíblia declara em Hebreus 11:24-26 que: "Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus, a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas que os tesouros do Egito porque contemplava o galardão".

Joquebede foi a mãe do libertador e legislador do povo hebreu e exemplo de fé para todas as mães em todas as épocas.

Esther Duarte Costa

JOGRAL

Jogral é um recurso eficiente para se ensinar certas passagens bíblicas, sendo também um modo agradável de compartilhar alguma lição ou verdade em datas especiais na igreja ou classe.

CRITÉRIOS PARA O USO

Antes de tudo, selecione o que vai usar. Os salmos são ótimos para usar em jograis. Mas não é a única fonte bíblica. Pode-se usar, também, passagens do Novo Testamento, como: A Entrada Triunfal de Cristo em Jerusalém, A História do Natal, Um capítulo de uma epístola — Como 1 Coríntios 13, etc.

Depois disso, divida o texto entre os grupos de vozes. Determine que parte será lida em uníssono, por vozes femininas ou masculinas, etc.

Se, durante o jogral, você desejar usar um cenário ou flanelógrafo, para colocar figuras, deve determinar quem fará e quando a figura será colocada.

Ao apresentar, dê expressão ao texto, variando o tom, o volume e a velocidade da voz.

Certifique-se de que os participantes estão lendo corretamente e na hora certa. O ideal é que saibam tão bem a ponto de recitarem quase de cor — para não gaguejarem. Seja exigente e ensaie de antemão.

Como qualquer método — o jogral não deve ser usado com muita freqüência — pois perderá o interesse.

Caso os seus alunos já estejam cansados deste método será melhor usar outra coisa em suas comemorações de Datas Especiais.

MODELOS DE JOGRAIS

Salmo 100

Prelúdio — Alguém toca um instrumento rítmico, até o líder fazer sinal para parar.

Jogral —

Todos — Versículo 1

Meninas — Versículo 2

Meninos — Versículo 3

Meninas — Versículo 4

Todos — Versículo 5

Mateus — 28:1-10

(O grupo permanece de pé, em um semicírculo. Os meninos à direita e as meninas à esquerda.)

Meninas — "No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro."

Meninos — "E eis que houve um grande terremoto, porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela."

Meninas — "O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste alva como a neve".

Meninos — "E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos."
Meninas — "Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse:
Menino 1 — Não temais: porque sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, ressuscitou, como havia dito. Vinde ver onde ele jazia. Ide, pois, depressa, e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e vai adiante de vós à Galiléia; ali o vereis é como vos digo!
Meninas — E, retirando-se elas apressadamente do sepulcro, tomadas de medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos discípulos.
Meninos — E eis que Jesus veio ao encontro delas, e disse:
Menino 2 — Salve!
Meninas — E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, e o adoraram.
Meninos — Então Jesus lhes disse:
Menino 2 — Não temais. Ide avisar a meus irmãos que se dirijam à Galiléia, e lá me verão.

Salmo 23

As crianças estão colocadas em forma de pirâmide.

```
11    12    13    14    15
   7     8     9     10
      4     5     6
         2     3
            1
```

Criança 1 — Versículo 1
Crianças 2 e 3 — Versículo 2
Crianças 4,5,6 — Versículo 3
Crianças 7,8,9,10 — Versículo 4
Crianças 11,12,13, 14,15 — Versículo 5
Todos — Versículo 6

O Leitor

"Tenho apreciado as revistas, gostado de todos os artigos. Só sinto falta de algumas histórias práticas para usar na minha classe"

Janice Neves Serrano,
N. Friburgo - RJ

Agradecemos suas elogiosas palavras. É bom saber que estamos sendo úteis. Com relação à histórias práticas, compreendemos e nos solidarizamos com a sua necessidade. Aqui na redação, estamos planejando a expansão do nosso periódico para com a ajuda de Deus — chegar a ser uma revista grande, em cores, oferecendo também, a cada edição uma lição visualizada para uso do professor. É nosso alvo ainda para os anos 80.

Enquanto isso não acontece, oferecemos sempre um texto, alguns visuais em miniatura, para depois de ampliados, serem usados na classe.

A história não é o único método de ensino. Pensando nisso, procuramos variar o método, oferecemos também jograis, monólogos, idéias para reforço e motivação da classe, informações técnicas e metodológicas e algum aspecto do ministério com crianças. É a maneira de servirmos nossos assinantes.

O Dom Maior

Revelado o Segredo do Professor Cristão.

Ainda que eu fale com tal simplicidade que até uma criança possa me entender, se não tiver o Amor de Cristo por ela, minha simplicidade será sem valor como o metal que soa ou como as latinhas que as crianças usam em seus folguedos.

E ainda que eu tenha o dom de prever a reação dos alunos às histórias e de responder às dúvidas e questionamentos de sua mente infantil, e ainda que compreenda todos os segredos da aprendizagem e esteja convencido que os pequenos possam receber a Cristo e ser salvos, se não tiver o Amor do Senhor por eles, nada disso me aproveitará.

O Amor de Cristo é paciente mesmo quando meu aluno briga com o companheiro do lado e perturba a aula; o Amor de Cristo é bondoso para com a aluna arrependida por ter mentido.

O Amor de Jesus não é invejoso de outros obreiros que trabalham com crianças e parecem ter mais sucesso do que eu. O amor de Cristo não se ensoberbece quando Deus salva preciosas almas e opera na vida dos pequeninos a quem estou ensinando.

Ainda não vejo todos os resultados — vidas totalmente transformadas e ao dispor de Deus — mas um dia tudo será revelado e as verei como: vasos moldados pelas mãos do Senhor — fruto do meu esforço.

Agora, pois, desses três dons — a fé **para crer que as crianças são salvas, a** esperança **de um dia encontrar no Céu as que creram e o** amor **pelas crianças que precisam de Cristo — Deus me concedeu o maior e mais vital dos três:**

O Amor de Cristo.

BARBARA LINGNER